

Direcção da Amnistia Internacional Portugal 2010/2012

Presidente:



Lucília-José Justino, 56 anos, Doutoranda em Cultura Mediática e Literaturas, Universidad de Extremadura, Mestre em Literaturas Comparadas, Licenciada em Ciências Literárias, Licenciada em Filologia Germânica, Licenciada em Estudos Anglo-Americanos.

Professora na ESCS, Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa e Vice-Presidente do Conselho Pedagógico.

Membro e activista da AI-Portugal desde 1987. Membro da Direcção desde 2006, como Presidente (desde 2008), Vice-Presidente (2007) e Vogal. Coordenadora do Grupo Local Portugal 3 – Paço d’Arcos / Oeiras, desde 2005 e entre 1991/99, Vice-Coordenadora 2002/03; Representou a AI Portugal nos ICM 2007 e 2009, Conselhos Internacionais de Cocoyoc (México) e Antalya (Turquia).

Membro do IELT, Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa, Membro da Direcção do CPIESC, Centro de Projectos e Investigação da ESCS, membro da comissão executiva do programa “e_2”, da ESCS, programa do espaço universidades da RTP2.

Tem livros publicados na área de investigação e didáctica.

Integra o grupo Cramol (coral feminino) desde 1979.

Foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Municipal - Grau Ouro, Oeiras, 2008

Vice-Presidente:



Armando Paulo Borlido, Doutorando em História Medieval; Mestre em História Medieval; Licenciado em História – Ramo Educacional; Pós-graduação em História Medieval e do Renascimento; Curso de Especialização em Administração Escolar. É Professor de História do 3.º ciclo/secundário e formador de professores na área da educação para a cidadania.

Membro da AI-Portugal desde 1990. Activista desde 1995. Fundador e coordenador do Núcleo/Grupo Local 24 de Viana do Castelo. Foi Vogal da Direcção entre 1998 e 2001 e 2009-2010 e membro Suplente da Direcção em 2004/05. Assessor da Direcção em 2002/2003 para a Educação em Direitos Humanos (EDH).

Representou a AI-Portugal nos ICM 1999 e no ICM 2001, Reuniões do Conselho Internacional de Tróia (1999) e de Dakar (2001). Como coordenador de EDH, representou a AI-Portugal nos Fora Internacionais de Educação para os Direitos Humanos de Cincinatti (1999), Oslo (2003) e Marrakech (2005).

Tesoureiro:



Ricardo Mendes Ferreira, 38 anos, licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Católica Portuguesa, detendo um Mestrado em “Desenvolvimento e Cooperação Internacional” pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa. Desenvolve a sua actividade profissional no sector privado em domínios relacionados com mercados de capitais.

Membro da Amnistia Internacional – Portugal desde 2005, desempenhou funções de Secretário do Conselho Fiscal e no último mandato dos Órgãos Sociais (2008-2010) desempenhou o cargo de Presidente do Conselho Fiscal.

Secretária:



Ana Sofia Monteiro, 25 anos, socióloga, pós graduada em Comunicação e Gestão de Crises no ISCTE e mestranda em Sociologia da Saúde no ISCTE a realizar tese de mestrado sobre gestão de trauma em grupos de ajuda mútua de sobreviventes do genocídio no Ruanda. Investigadora no projecto “Portugal, a CPLP e Resolução de Conflitos em África” e no estudo “Análise Prospectiva dos Media em Portugal: Tendências, Mercado e Emprego” em 2008.

Membro e voluntária da Amnistia Internacional Portugal desde 2005, fundadora e coordenadora do Grupo de Estudantes da AI no ISCTE, membro da direcção de 2008 a 2010 (encarregue das áreas da juventude e saúde), vice-coordenadora da ReAJ (Rede Jovem da AI Portugal), colaboração no estudo sobre a pobreza organizado pela AI-Portugal, REAPN e SOCIUS-ISEG em 2009, várias representações pela AI Portugal.

Outras actividades incluem acções de voluntariado em Moçambique, formações em escolas, participação em cursos relacionados com ajuda médica de emergência, gestão civil de crises, psicologia comunitária, tráfico de seres humanos, saúde e género. É membro da Associação Portuguesa de Deficientes e faz parte do júri do prémio Dignitas desta associação há dois anos.

As áreas de interesse são: genocídio, trauma, saúde, conflitos armados e DH em África, cooperação e desenvolvimento, gestão e resolução de conflitos armados, violência de género, EDH, formação e juventude.

Vogais:



Paulo Pinto Albuquerque, Doutorado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Dissertação: O Duplo Grau de Jurisdição no Processo Penal Português, Os Fundamentos do Novo Paradigma Judiciário). Juiz (1990/2004).

Assistente de Direito Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (1989-1990), Professor Convidado, na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa (2003 / 2004), onde é Professor Auxiliar, desde Setembro de 2004.

Professor Convidado do Ministério da Justiça da República da Guiné-Bissau, para o Curso sobre “O processo penal da Guiné-Bissau e os padrões do Direito Internacional dos Direitos Humanos” (2007), do Instituto de Estudos

Superiores Militares do Ministério da Defesa, para o Curso sobre “O Novo Processo Penal” (2007), do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), no Curso de mestrado sobre os “Fundamentos penais da coacção” (2006), Professor Visitante no Illinois College of Law, Urbana-Champaign, Illinois, Estados Unidos da América, nos Cursos sobre “Criminalidade Transnacional e Direito Europeu dos Direitos Humanos”, (2007) e sobre “Terrorismo e Direito Europeu dos Direitos Humanos” (2006), e no College of Law, Jiao Tong University, Shanghai, China no Curso sobre “Criminalidade Transnacional e Direito Europeu dos Direitos Humanos” (2006). Organizador e Coordenador Científico do curso de pós-graduação em Estudos Penitenciários (82 horas), Faculdade Direito, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Outubro de 2004-Janeiro de 2005.

Organizador, em parceria com a Procuradoria-Geral da República, da Conferência Internacional “O Tribunal Penal Internacional e a Transformação do Direito Internacional”, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 24-25 de Março de 2006 (as respectivas actas foram publicadas em Volume Especial da “Direito e Justiça”, de Setembro de 2007). Organizador da conferência sobre “Estudos Penitenciários”, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 7-8 de Maio de 2004 (as respectivas actas foram publicadas em Volume Especial da “Direito e Justiça”, de Setembro de 2004).

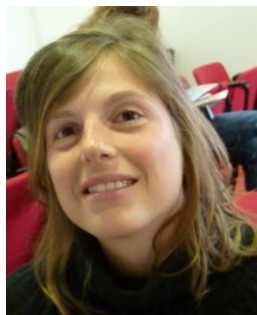
Membro da Amnistia Internacional-Portugal desde 1989, onde tem desenvolvido actividades diversificadas. Membro do Grupo de Juristas e da Direcção eleita em 2008.



António Belo, 43 anos, Doutorando em Comunicação Social na Universidade Complutense de Madrid, Mestre em Estatística e Investigação Operacional e licenciado em Ensino da Matemática. Professor Adjunto na Escola Superior de Comunicação Social onde cumpre o segundo mandato como Presidente do Conselho Directivo. Foi nomeado recentemente Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, assumindo funções na área da Comunicação. É membro do CIMDE – Centro de Investigação Media e Democracia onde tem desenvolvido diversos projectos de investigação, sendo co-autor de alguns livros nesta área.

Membro da Amnistia Internacional - Portugal desde 2008, participou em diferentes iniciativas desde então

Sócio do Benfica e futebolista activista.



Joana Froes, 28 anos, tem em curso Pós-Graduação em Gestão de Organizações sem fins lucrativos pela EGP, pós-graduada em Ajuda Humanitária e Cooperação em Situações de Crise pela Universidade Moderna de Lisboa, Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com formação em Conflitos Armados e Manutenção da Paz, pela Universidade das Nações Unidas.

Regressou recentemente de Timor Leste onde desempenhou funções de assessoria na Comissão Nacional de Eleições, no distrito de Liquiça, no âmbito da missão de assistência eleitoral das Nações Unidas.

Activista da Amnistia Internacional desde 2004, tendo começado como estagiária nas áreas de Angariação de Fundos e Responsabilidade Social e vindo a integrar a Direcção em 2006-

07, na qualidade de Secretária, e em 2008-09 como Vogal.

Apoiante e participante em actividades e iniciativas nas áreas da Inclusão Social e luta contra a pobreza, Empreendedorismo Social e Desenvolvimento sustentável.



Melanie-Anne Morais, 26 anos, Pós-Graduada em Direitos Humanos e Democratização, pelo *Ius Gentium Conimbrigae* da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Licenciada em Direito pela mesma Faculdade, tendo desenvolvido um ensaio final sobre “A Educação Não Formal no Contexto Europeu”, no âmbito da disciplina de Direito Comunitário.

Enquanto Estagiária do “Youth Co-operation Programme” do “European Centre for Global Interdependence and Solidarity – CoE” (Centro Norte Sul do Conselho da Europa) foi responsável pela organização e acompanhamento de diversas actividades de capacitação de jovens e organizações de juventude, na Europa e África. Desempenhou as funções de Jurista, no âmbito do programa Inov Contacto, na “Rui Faria da Cunha - Law Offices”, em Bruxelas, tendo representado o escritório em diversas conferências. No término da Licenciatura, foi Técnica Superior de uma Sociedade de Mediação Imobiliária, sendo responsável pelo tratamento de todas as questões legais decorrentes da actividade da sociedade.

Activista da AI-Portugal desde 2007 aquando da sua participação na formação “Iniciação para a Educação em Direitos Humanos” e inscrição como voluntária para acompanhar futuras sessões de formação em Direitos Humanos.

Desempenhou o cargo de 2ª Secretária da Mesa da Assembleia Geral (eleita a 29 Março 2008) e é Membro do Grupo de Juristas (desde 31 de Março 2008), com especial enfoque no grupo de trabalho de análise dos estabelecimentos prisionais portugueses.

Suplentes:



Fernando Sousa, 57 anos, ex-aluno da Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, jornalista profissional desde 1981. Redactor, entre outros, dos jornais *Tempo* e *Diário de Notícias*, com passagens temporárias por revistas, co-fundador do *Público*, em 1989, e correspondente de jornais de Macau. Crítico de teatro do desaparecido *Éxito*. Editor várias vezes de secções de Política Internacional e Cultura. Enviado especial a mais de trinta países de três continentes, com múltiplos trabalhos em cenários de guerra e guerrilha. Especializado em assuntos da América Latina, povos indígenas e direitos humanos. Co-autor do Livro de Estilo do *Público* na parte relativa ao dever dos jornalistas pautar a sua actividade no respeito também pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Dramaturgo, com as primeiras obras centradas nas experiências que guardou da guerra colonial, em que participou.

Membro activista da Amnistia Internacional desde 1983. Co-fundador do Grupo Portugal 19, em 1989, na sequência de um núcleo formado em 1987 e seu coordenador vários anos; 1º Secretário da Mesa da Assembleia-geral, em 1994; co-autor do livro “Os Direitos Humanos na Escola”, em 1993, uma iniciativa do G19 patrocinada pelo Ministério da Educação; palestrante em dezenas de sessões em escolas, universidades e associações em todo o país; membro de missões internacionais da AI-Portugal a Cabo Verde e Moçambique; formador dos

cursos de Guardas Prisionais, Polícia de Segurança Pública, Polícia Judiciária e Guarda Nacional Republicana, integrou também o “think tank” junto da última direcção. Resistente a múltiplos convites para integrar direcções por ter a alma e as pernas presas ao activismo de base. Coordenador, de novo, da estrutura sintrense por acreditar que um bom grupo não pode morrer. Membro também da Amnistia Internacional Chile desde 2008.

Actualmente é jornalista *freelance*. Mas agora mais virado para a escrita, a meio de um livro e a pensar em novas peças, na sequência de um labor arritmico iniciado no Diário de Lisboa, em 1970.



Ana Margarida Ferreira, 23 anos, estudante, aluna finalista do curso de licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Durante um intercâmbio académico na Faculdade de Direito da Erasmus Universiteit (Roterdão) frequentou aulas de Crime Transnacional Organizado e Protecção de Minorias, para a qual desenvolveu artigo científico intitulado “Legal Instruments of Minority Protection: Is autonomy enough? – a special focus on the Basque Country case”.

Apoiante da AI-Portugal desde 2003, época em que participou no 3º Campo de Trabalho da AI-Portugal. Activista da AI desde 2007, fundadora do Grupo de Estudantes da AI da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o qual coordenou até ao final de 2009 e a que ainda pertence. Completou estágio na AI na área de Queixas Individuais. Membro recente do Co-Grupo Pena de Morte. Formadora voluntária da AI em Direitos Humanos em diversas Escolas Secundárias.

Membro fundador da recém-criada Associação ESTUDANTES PELA EDUCAÇÃO E CIDADANIA (ESPEC).

As principais áreas de interesse são: violência de género, pena de morte, prisioneiros de consciência, combate ao terrorismo com justiça, discriminação, protecção de minorias, combate ao tráfico humano, gestão e resolução de conflitos armados, educação para Direitos Humanos e juventude.